



AOS BOLSEIROS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA:

Dignificar a investigação, aumentar o emprego científico

O Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia continua a padecer de debilidades e atrasos, apesar desta área ter sido propagandeada como prioritária pelo Governo do Partido Socialista. Este tem sido responsável pela continuação de práticas e pela implementação de reformas que não têm sido capazes de corrigir as insuficiências e, em alguns casos, agravado a fragilidade do sector público deste Sistema e das condições dos seus recursos humanos.

São exemplo da crescente degradação do sector público do SNCT: a redução do financiamento do Ensino Superior, cujas instituições vivem com orçamentos que mal permitem garantir o pagamento dos salários dos seus funcionários; a reforma dos Laboratórios do Estado e outros organismos públicos, limitando a actuação destas entidades; a implementação do Tratado de Bolonha, que entre outras consequências veio permitir o aumento da cobrança de propinas, quase sempre pelos valores máximos permitidos, para programas de doutoramento e cursos de pós-graduação, limitando o acesso destes graus.

Face à situação de limitação orçamental, as unidades de investigação têm sido forçadas à procura de financiamentos no sector privado, dando azo à interferência de interesses de mercado na orientação do ensino e investigação e pondo em causa a isenção e independência das instituições públicas.

Os bolsiros de investigação são o exemplo mais flagrante do agravamento das condições dos investigadores e técnicos de investigação. As bolsas deveriam ser utilizadas exclusivamente para efeitos de formação e durante período limitado, mas continua a utilização abusiva da figura do bolsiro para colmatar necessidades básicas de funcionamento, em flagrante contradição com o actual Estatuto do Bolsiros de Investigação. Cientistas persistem como bolsiros durante anos a fio, sob condições de precariedade social e sem perspectivas de emprego científico.

Os montantes das bolsas não são actualizados desde 2002, conduzindo a uma perda do valor real

das suas bolsas superior a 20%. O seu estatuto promoveu a sua desvalorização, pois não são considerados trabalhadores e os seus anos de actividade científica não são contabilizados caso venham a integrar uma carreira.

CDU FAZ TODA A DIFERENÇA EM PORTUGAL E NA EUROPA

Os eleitos da Coligação Democrática Unitária (CDU) na Assembleia da República e no Parlamento Europeu têm promovido a discussão da situação dos bolsiros e apresentado propostas legislativas com vista à melhoria do Estatuto do Bolsiro.

No Parlamento Europeu, os deputados da CDU intervieram quando se verificou o atraso de pagamento de bolsas financiadas por projectos europeus e submeteram perguntas sobre a aplicação da Carta Europeia do Investigador e do Código de Conduta no Recrutamento de Investigadores. Estes documentos, para a CDU, são mais que meras recomendações. São orientações que devem ser implementadas nacionalmente no sentido de valorizar e dignificar a situação dos investigadores e técnicos.

Na Assembleia da República, o Grupo Parlamentar do PCP apresentou dois Projectos de Lei no sentido de limitar o uso da figura de bolsiro e conduzir à contratação laboral de investigadores e técnicos experientes. Procurando fazer face às dificuldades financeiras dos actuais bolsiros, o Grupo Parlamentar do PCP introduziu um Projecto de Lei para actualizar os montantes das bolsas e para criar um mecanismo de actualizações periódicas.

Os bolsiros de investigação poderão sempre contar com a CDU como uma força interveniente, no sentido da sua valorização, dignificação e melhoria das suas condições de vida e carreira, e na defesa do sector público do SNCT. O reforço eleitoral da CDU é a escolha acertada para que os bolsiros tenham uma voz que os defenda no Parlamento Europeu e na Assembleia da República.

No dia 7 de Junho, VOTA CDU!
<http://www.cdu.pt>

para uma vida melhor!